

# EXPERIÊNCIA NA DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA

## EXPERIENCE IN SCANNING HISTORICAL DOCUMENTS OF THE OFICINA GUAINASES DE GRAVURA

Ana Ligia Feliciano dos Santos\*

Ialy Cintra\*\*

Neuman Bárbara da Silva \*\*\*

### RESUMO

Relato de experiência a respeito da digitalização da documentação histórica decorrente das atividades da Oficina Guaianases de Gravura, um importante movimento artístico pernambucano que durou de 1974 à 1995, e cujo acervo atualmente se encontra sob a responsabilidade do Departamento de Teoria da Arte da Universidade Federal de Pernambuco. O artigo descreve o processo de digitalização, enumerando as seguintes etapas: identificação e preparação, digitalização, seleção, construção do banco de dados, processamento técnico e disponibilização dos documentos digitais na Internet. Como resultados foram obtidos arquivos em meio digital, proporcionando a sua conservação nesse tipo de mídia e a sua disponibilização para o público. Após a participação nesse trabalho entende-se que a digitalização proporcionou a conservação da memória de grandes artistas pernambucanos, além de possibilitar que um número maior de pessoas tenha acesso ao acervo através da internet, contribuindo para a livre disseminação da informação. Depreende-se, portanto, que a digitalização de documentos impressos é atualmente um dos meios mais eficientes para a sua preservação, sendo de grande importância para a sociedade.

Palavras-chave: Experiência. Digitalização. Conservação. Preservação.

### ABSTRACT

Experience report regarding the digitization of historical documentation arising from the activities of the Oficina Guianases de Gravura, an important art movement in Pernambuco

that lasted from 1974 to 1995 and whose collection is currently under the responsibility of the Department of Art Theory of the Federal University of Pernambuco. The article describes the scanning process, enumerating the following steps: identification and preparation, scanning, selection, database construction, technical processing and delivery of digital documents on the Internet. As results, files in digital media were obtained, providing its conservation in this type of media and its availability to the public. After participating in this work it can be understood that the scanning provided the conservation of the memory of great artists from Pernambuco, besides enabling that a larger number of people have access to the collection through the Internet, contributing to the free dissemination of information. It appears therefore that the digitization of printed documents is currently one of the most efficient means for their preservation, being of great importance to society.

Keywords: Experience. Scanning. Conservation. Preservation.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A Oficina Guaianases de Gravura foi um importante movimento artístico pernambucano que durou 21 anos (1974 – 1995), deixando um acervo de mais de 2000 litogravuras, obras de arte feitas a partir de uma matriz de pedra, e 2.435 registros impressos decorrentes de suas atividades, que compõem sua documentação histórica. Este acervo foi doado a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ficando sob a responsabilidade do Departamento de Teoria da Arte e sendo armazenado em espaço próprio, o Laboratório Oficina Guaianases de Gravura, localizado na Biblioteca Joaquim Cardoso.

Desde então o referido acervo tem recebido tratamentos de descrição, preservação e digitalização em diversos projetos de extensão, sendo o maior deles o projeto “Arte e Tecnologia: cuidando da memória”, que foi financiado pela Petrobrás e concluído em 2008, e outros que foram desdobramentos deste. O último desses projetos a ser executado foi o Projeto de Extensão “Digitalização da Documentação Histórica da Oficina Guaianases de Gravura”, realizado pelo Departamento de Ciência da Informação, sob a coordenação da Professora Maria Mercedes Otero e em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Tecnologia do Conhecimento (LIBER) da UFPE. Este projeto tem como objetivos digitalizar para fins de preservação toda a documentação histórica da Oficina Guaianases de Gravura, fazer uma descrição dos documentos numa base de dados e disponibilizar parte desses documentos na web, aqueles documentos que não puderam ser disponibilizados, por questões de direitos autorais, foram gravados num DVD-R que estará à disposição para consulta local na Biblioteca Joaquim Cardoso.

As alunas do curso de Biblioteconomia, da UFPE, que participaram como bolsistas ou voluntárias nesse projeto vêm, por meio do presente artigo, relatar suas experiências com a digitalização de documentos, descrevendo as etapas, atividades e métodos utilizados durante o projeto. Além de expor suas opiniões a respeito do uso da digitalização para fins de preservação e disponibilização de documentos históricos.

## **2 HISTÓRICO DA OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA**

A Oficina Guaianases de Gravura foi um importante movimento artístico pernambucano que durou de 1974 à 1995, sendo um dos mais duradouros. Foi criada pelos artistas plásticos João Câmara e Delano, que se reuniam com outros

artistas aos sábados para produzir litogravuras, obras de arte produzidas com uma técnica de gravura feita com pedras calcárias. Inicialmente esses encontros aconteciam no ateliê de João Câmara, na Rua Guaianases, Campo Grande, Recife. No entanto, com o crescimento do movimento, que agregou um número maior de associados, em 1979, a oficina mudou-se para o Mercado da Ribeira, em Olinda. Com a mudança suas atividades também se expandiram, passando não só a produzir litogravuras como também a realizar cursos, exposições, edições de livros, publicações e cartazes, objetivando promover e incentivar a arte da litogravura.

Não só artistas pernambucanos participaram da Oficina Guaianases de Gravura, vários artistas de outros estados também deram sua contribuição. Entre os artistas participantes podemos citar: Gilvan Samico, Guita Chafifker, Gil Vicente, Humberto Carneiro, Thereza Carmen, Luciano Pinheiro, José Carlos Viana, Tereza Costa Rego, Raul Córdula, Romero de Andrade Lima, Maria Carmen, Maurício Arraes, Maurício Silva, Liliane Dardot, Inalda Xavier, Isa Pontual, Jeanine Uchoa, José de Moura, Petrônio Cunha, José de Barros, José Paulo, José Carlos Xavier, Maria Tomaselli, Mário Ricardo, Marisa Lacerda, Marisa Varela, Rinaldo, Teresa Pacomio, Carlos Haarle, Francisco Neves, Nilza Torres, Flávio Gadelha, José Alves de Moura, José Cláudio.

Após 21 anos de trabalhos a OGG passou por dificuldades e crises administrativas, que acarretaram a paralisação de suas atividades em 1994, sendo encerrada oficialmente em 1995, numa assembléia geral com a participação de todos os membros. Todo o seu acervo, incluindo mais de 2000 litogravuras e 2.435 registros impressos decorrentes de suas atividades, que compõem sua documentação histórica, foi então doado a Universidade Federal de

Pernambuco. Estando hoje sob a responsabilidade do Departamento de Teoria da Arte, com seu acervo localizado na Biblioteca Joaquim Cardozo, tendo um espaço próprio, o Laboratório Oficina Guaianases de Gravura (LOGG).

### 3DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

O papel é um material frágil e que pode ser de fácil degradação de acordo com a sua própria composição interna, por exemplo, os tipos de fibras e encolagens utilizadas na fabricação, assim como, por seu uso constante e acondicionamentos inadequados que envolvem principalmente o tipo de iluminação, temperatura e umidade. Esses são alguns fatores de risco que podem contribuir ativamente para que se percam valiosas informações que deveriam ter sido preservadas tanto para o uso atual, quanto para a posteridade.

Existe um grande paradoxo entre os profissionais que lidam com a documentação. Não se pode disponibilizar o documento original sem que este fique ausente dos riscos de deterioração com o manuseio, mas se as obras ficarem fora do alcance dos usuários, à quem essa informação contida nos materiais resguardados vai servir? Diante desses questionamentos surge a digitalização como um dos meios de disponibilizar a informação para o uso corrente sem comprometer a degradação do original.

Com o grande avanço dos sistemas informacionais, os computadores e seus compostos (hardwares e softwares) constituíram-se em importantes ferramentas no que diz respeito à preservação e reprodução da informação. E essa evolução só acarretou em uma melhor qualidade dos serviços a serem produzidos e oferecidos por cada centro de documentação seja qual for a linha que este seguir. Mas o que realmente significa digitalizar um documento? Consiste na

conversão de documentos em papel para arquivos digitais (imagem) através de equipamento tipo scanner.

Mas para que uma instituição passe pelo processo de digitalização de seus documentos ela precisa de um planejamento prévio de qualidade que vai definir as prioridades do acervo a ser digitalizado. Estando consciente de que é um projeto que requer mão de obra e equipamentos qualificados e necessita de tempo e espaço físico disponível. Antes de começar é sempre útil verificar experiências de outras entidades que já passaram por essa etapa, isso vai dar segurança e uma boa base a quem está disposto a tentar.

Posteriormente a essas tomadas de decisões, seguem-se quatro passos fundamentais:

**Preparação:** Os documentos selecionados precisam estar aptos ao processo de digitalização, será necessário a retirada de cliques, grampos, ou materiais similares, para que nada prejudique a ação de scanear o documento.

**Digitalização:** Gerar a imagem digital, disponibilizando-a para visualização no computador.

**Indexação:** Nomeação do documento, para que seja feito, posteriormente, uma correta e eficiente busca da informação armazenada.

**Controle de qualidade:** Todas as imagens geradas serão revisadas, para verificar se as mesmas estão de acordo com as especificações do projeto inicial. Todo o trabalho realizado é gravado ficando disponível para consulta e impressão (de acordo com as políticas e normas da instituição para o uso ou restrição de alguns materiais).

Torna-se importante e necessário elaborar meios de comunicações como artigos e divulgar resultados, métodos, enfim, um balanço do projeto para externar o

conhecimento a comunidade interessada no tema. Pois, “a documentação conservada nos arquivos, antes de ser um bem nacional, faz parte do patrimônio cultural comum da humanidade.” (BELLOTTO, 2005).

#### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No caso da digitalização dos documentos históricos da Oficina Guaianases de Gravuras foi usado a forma de arquivo JPG, que permite o armazenamento de imagens com qualidade com tamanhos reduzidos, sendo assim amplamente utilizado na internet. “Diferente da microfilmagem, a digitalização não tem a finalidade de preservação do original, mas cumpre o papel de preservação na medida em que se evita excessiva manipulação dos originais.” (AMARAL, 2004, p.3)

Foi uma descoberta, tanto no campo pessoal como no profissional, para alunos ainda em formação, descobrir e realizar a preservação de documentos históricos. Foi bastante interessante aprender a manejar um equipamento novo e com vários recursos, além de observar algo novo e de grande importância para preservação da cultura do estado. A cada documento digitalizado se mantinha viva a informação de uma parte da história, tendo a possibilidade de repassá-la para gerações futuras. Foi uma experiência onde documentos, folhetos, fotos, jornais entre outros impressos mostravam uma parte do trabalho de artistas de vanguarda do estado de Pernambuco. Se não fosse o trabalho realizado de digitalização, editoração para disponibilidade na internet, com a criação de um banco de dados para futura consulta, não seria possível disponibilizar para o público as informações contidas nesses documentos. Afinal, segundo BELLOTTO (1991) “a custódia não se restringe somente a velar pelo patrimônio documental. Recolher e investir na conservação dos documentos

não é o suficiente. É preciso assegurar ao público o acesso a esses documentos.”

#### 4.1 TIPOLOGIA DOS DOCUMENTOS DIGITALIZADOS

O acervo de documentos históricos da Oficina Guaianases de Gravura (OGG), ao todo contendo 32 pastas, num total de 2.435 documentos, distribuídos em 727 títulos, é composto por recortes de jornais referentes a exposições realizadas por artistas participantes, balancetes de exposições e de entrada e saída de dinheiro das contas, fichas de inscrições de participantes, fichas de funcionários com informações pessoais, currículos de artistas com dados pessoais e dados de obras já realizadas pelos mesmos, atas de reuniões dos participantes, recibos de diversas compras, fotografias de artistas e exposições, catálogos de exposições arquivadas em quatro pastas, certificados concedidos aos participantes de exposições, palestras e outras atividades, declarações e comunicados diversos relacionados às atividades da oficina, documentos de funcionários que prestaram serviços, endereços de vários artistas pernambucanos e de outros de varias partes dos pais, fichas de identificação das gravuras que localizam e informam autoria de cada obra, licenças de funcionamento dos locais onde eram realizadas exposições e funcionamento, lista de museus e jornalistas para divulgação e exposições, lista de matérias diversos utilizados em várias atividades e cursos realizados pela oficina, movimentação de caixa e recibos referentes à circulação e gestão dos recursos, ofícios e correspondências das mais variadas, ordens de serviços entre outros.

No entanto, grande parte desses documentos não poderá ser disponibilizada na web, por questões jurídicas e de direitos autorais.

#### 4.2 MATERIAS UTILIZADOS

Toda a digitalização dos documentos foi feita através de um Scanner (Scanbook Zeutschel A1), com resolução de 300 d.p.i, color (24bits) pra fins de preservação, que permite a digitalização de mais de um documento por vez. O que proporcionou um trabalho muito mais cuidadoso e preciso com os documentos, pois tratam-se de registros históricos de uma época que ficou marcada para o estado.

O trabalho com o scanner foi executado em ambiente climatizado, com mesas para acomodação dos documentos guardados em pastas catalogadas e separadas por tipo e importância, computadores para realização de pesquisas e armazenamento dos arquivos já digitalizados, e onde era possível manusear os documentos com cuidado e liberdade. Usavam-se luvas, máscaras e outros materiais para proteção tanto dos documentos como dos próprios alunos, que poderiam retirá-los das pastas em que se encontravam e colocá-los no scanner, para digitalizar e depois novamente guardá-los nas pastas.

A construção do banco de dados se desenvolveu com a utilização de metadados para o tratamento descritivo e a representação temática dos documentos, para em seguida serem inseridos na web, com disponibilidade somente para os documentos com autorização dos autores ou dos familiares. O tratamento do site, com modificações gráficas e a inserção de novos documentos na base de dados, foi realizado com a ajuda dos bolsistas e tornará possível a consulta por parte dos usuários. Os documentos que não foram inclusos nesse processo, por falta de autorização, serão disponibilizados em DVD-R e numa base de dados criada especificamente para consulta local na Biblioteca Joaquim Cardoso.

#### 4.3 ETAPAS DO PROCESSO

Para uma melhor organização no processo de digitalização, as atividades foram ordenadas nas seguintes etapas: identificação e preparação, digitalização, seleção, construção de base de dados, processamento técnico e disponibilidade na internet.

##### 4.3.1 Identificação e Preparação

Todos os documentos estavam separados por tipo e importância, em pastas nomeadas de acordo sua tipologia. As pastas eram deslocadas da Biblioteca Joaquim Cardoso (BJC), e levadas para a Biblioteca Central (BC), onde ocorreria a digitalização. No preparo os documentos eram separados pelo tamanho, removidos todos os grampos, clips e outros objetos que tanto atrapalhariam na hora da digitalização, como são prejudiciais aos próprios documentos, pois enferrujam e oxidam, provocando manchas e quebrando a fibra do papel, prejudicando a sua preservação.

##### 4.3.2 Digitalização

Depois de identificados e preparados, os documentos eram colocados por etapas na bandeja do scanner e ajustados de modo a ficarem corretamente alinhados, era aberta uma pasta, no computador conectado ao scanner, nomeada com o tipo de documento que seria trabalhado no momento e logo em seguida era realizada a digitalização. Só então os documentos eram recolocados nas pastas e levados de volta ao arquivo na Biblioteca Joaquim Cardoso.

##### 4.3.3 Seleção

Os documentos que foram inseridos tanto na base de dados do site, o CLIO criado e mantido pelo Laboratório de Pesquisa em Tecnologia do Conhecimento (LIBER) do Departamento de Ciência da Informação, e na base de dados da Biblioteca Joaquim Cardoso, e nos DVD'S, foram antes selecionados de acordo com a análise da

professora responsável pelo projeto, por questões de direito autoral. Sendo separados todos os documentos que na visão da professora tivessem alguma informação pessoal de artistas participantes da Oficina Guaianases De Gravura.

#### 4.3.4 Processamento Técnico

A descrição e a referência de todo o material digitalizado foi realizada antes das imagens serem colocadas a disposição no site da Oficina Guaianases de Gravuras, dessa maneira surgindo um novo instrumento para pesquisa e estudo de usuários e pesquisadores, de obras de artes de vanguarda de Pernambuco. Na descrição foi feita uma análise completa de cada documento, qual seu autor, o local, se era pessoal, se tinha dados de funcionários, como foi realizado, o conteúdo de cada documento, a utilidade, data e aspecto físico, se continha ranhuras, objetos de metal, rasgos e outros. Depois os dados foram repassados numa seqüência definida na base de dados.

#### 4.3.5 Construção do Banco de Dados

Depois da digitalização dos documentos históricos da Oficina Guaianases de Gravuras, realizada no LIBER, foi feita a inserção dos documentos na base de dados do CLIO. Porém, antes de sua inserção na base de dados os itens foram descritos observando-se os seguintes dados: nome do documento, nome de autor, local, editor, data de emissão, palavras-chave, fonte, descrição, idioma, propriedade, disponibilidade e projeto. Esses mesmos dados foram inseridos na base de dados a ser instalada em um computador na Biblioteca Joaquim Cardoso, no CAC, para a realização consulta local pelos usuários.

Todo o processo foi realizado com a supervisão dos professores Evaldo Souza e Vildeane Borba, do Departamento de Ciência da Informação, que orientaram e

indicaram as formas de realizar todo o processo de inserir os dados na base de dados. Seguindo sempre a análise feita pela professora e coordenadora do projeto Maria Mercedes Otero, também do Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Artes e Comunicação (CAC), da UFPE.

#### 4.3.6 Disponibilização na Internet

Para esse processo, foi feito antes o tratamento de imagem, com o auxílio do programa de computador para edição de imagens Adobe Photoshop CS2, com uma limpeza da imagem, remoção de imperfeições e manchas, sem modificação do conteúdo ou diferenciação do original, e compressão de imagem para disponibilização na web. O material só foi disponibilizado depois de uma avaliação sobre o que poderia ou não ser colocados no site, na visão da professora coordenadora do projeto de acordo com as questões de direitos autorais, sendo disponibilizados somente documentos onde não havia dados pessoais ou informações não autorizadas, tanto dos artistas quanto de profissionais que trabalharam na Oficina Guaianases de Gravuras assim como dos participantes ocasionais.

## 5 RESULTADOS OBTIDOS

Com a digitalização da documentação histórica da Oficina Guaianases de Gravuras foram obtidos os seguintes resultados diretos: os arquivos em meio digital, a produção de um banco de dados, a gravação de um DVD-R com os arquivos de imagem de todos os documentos digitalizados, a descrição dos dados dos documentos devidamente organizados numa base de dados online, o CLIO, e a disponibilização de parte dos documentos na internet. Também foram obtidos resultados indiretos, tais como a preservação dos documentos históricos em meio digital e a conservação da memória de grandes artistas pernambucanos, além

disso, a digitalização possibilitará, também, o acesso de parte desses documentos e o conhecimento de sua existência por um maior número de pessoas através da disponibilização na internet, corroborando assim para a disseminação da informação.

A documentação que não poderá ser disponibilizada na internet, por questões de direitos autorais, poderá ser consultada na Biblioteca Joaquim Cardoso, no Centro de Arte e Comunicação da UFPE. Sendo assim, será possível aos usuários também ter acesso a informação contida nestes documentos na íntegra, dando-lhes uma visão mais ampla de como era o funcionamento e da própria história da Oficina Guaianases de Gravura.

## 6 CONCLUSÃO

A Oficina Guaianases de Gravura diante de seus 21 anos de existência e carregada de uma imensa contribuição cultural para a história de Pernambuco não poderia deixar perder-se informações tão importantes contidas na documentação produzida no decorrer de todos esses anos. Acertadamente e visando a conservação das mesmas, alguns autores fizeram as suas doações a quem poderia levar adiante o mesmo pensamento, a Universidade Federal de Pernambuco, que delegou a responsabilidade de guarda do acervo ao Departamento de Teoria da Arte com o apoio do Departamento de Ciência da Informação.

E a consciência de que manter em segurança tão rico acervo é preciso, ocasionou a criação do Laboratório Oficina Guaianases de Gravuras permitindo que fossem projetados meios para a preservação não apenas das litogravuras, mas de toda a documentação que foi doada em conjunto com as obras de arte. A junção dos departamentos da UFPE e de seus respectivos professores que vieram a se tornar os coordenadores, assim como a

participação dos alunos que foram convidados a compor parte deste projeto, possibilitou a mão de obra necessária e a utilização dos equipamentos adequados para a realização do processo de digitalização.

Ressaltando que foi importante a realização de um planejamento por parte da equipe para que tudo ocorresse da melhor forma possível, demonstrando a seriedade com a qual o trabalho foi realizado por profissionais competentes na área.

Pode-se concluir que o projeto obteve os resultados esperados, toda documentação foi digitalizada corretamente e dessa maneira mantém o patrimônio da OGG resguardado tanto para o momento presente, quanto para os possíveis acessos das próximas gerações que buscarem por informações detalhadas sobre esse tão importante acontecimento das artes plásticas pernambucana.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Célia Marcia Gomes. Diretrizes para digitalização no Arquivo Público na cidade de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2004. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/cleiamarciagomesamaral.htm](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/cleiamarciagomesamaral.htm)>. Acesso em: 27 maio. 2010.

BARBEDO, F. Digitalização e preservação de documentos. In: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DE SAÚDE, Lisboa, 2004. **A Web:** Desafios aos Profissionais da Informação de saúde. Disponível em: <<http://www.apdis.org/agenda/032004/pdf/barbedo.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2010.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes:** Tratamento Documental. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 280p.

GASPAR, Lúcia. Oficina Guaianases de Gravura. **Pesquisa Escolar On-Line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

MAURÍCIO, Ivan. Oficina Guaianases de Gravura. **Olinda Urgente: um blog em defesa de Olinda**, Recife: 25 nov. 2007. Disponível em: <<http://olindaurgente.blogspot.com/2007/11/oficina-guaianazes.html>>. Acesso em: 08 maio 2010.

O QUE é digitalização? sobre.com.pt. Disponível em: <<http://www.sobre.com.pt/o-que-e-digitalizacao>>. Acesso em: 24 mai. 2010.

PENA, M. G.; SILVA, A.C. A digitalização de Documentos Históricos e a Gestão Eletrônica de Documentos para Disponibilização On Line. **Saber Digital**: Revista Eletrônica do CESVA, Valença, v. 1, n. 1, p. 85-102, mar./ago. 2008

---

#### Dados sobre autoria

\* Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: [analigia.biblio@gmail.com](mailto:analigia.biblio@gmail.com)

\*\* Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: [ialywelling@hotmail.com](mailto:ialywelling@hotmail.com)

\*\*\* Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: [neumanbarbaradasilva@gmail.com](mailto:neumanbarbaradasilva@gmail.com)